

100

ANOS 1924 . 2024

ORQUESTRA SINFONICA DA UFRJ



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Centro
de Letras
e Artes

m escola de
música



Orquestra Sinfônica da UFRJ, 100 anos: uma Trajetória de Música e Educação

11 de agosto a 25 de setembro de 2025

Escola de Música da UFRJ

Rua do Passeio, 98 – Lapa

Rio de Janeiro/RJ



Agradecimentos Especiais

Roberto de Andrade Medronho – Reitor da UFRJ

Cássia Curan Turci – Vice-Reitora da UFRJ

Afrânio Gonçalves Barbosa – Decano do Centro de Letras e Artes (CLA/UFRJ)

Sidney Rodrigues Coutinho – SGC/COM/UFRJ

Carlos Gomes – SGC/COM/UFRJ

Paula Mello – SiBI/UFRJ

Dolores Brandão – Biblioteca Alberto Nepomuceno – EM/UFRJ

Mariana Saadi Leite – Biblioteca Alberto Nepomuceno – EM/UFRJ

Anderson Figueiredo – Biblioteca Alberto Nepomuceno – EM/UFRJ

Suelen Dias – Biblioteca Alberto Nepomuceno – EM/UFRJ

Camila Teixeira – Biblioteca do CFCH/UFRJ

Academia Brasileira de Música

Planejamento

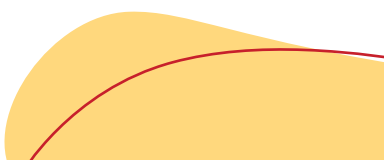
Meri Cristina Toledo Sant'Anna Fraga – EM/UFRJ

Maria Clara Amado Martins – CLA/FAU/UFRJ

Ronal Xavier Silveira – EM/UFRJ

Marcelo Jardim – EM/UFRJ

Renato Alves e Silva – NPEM/COPRIT/ETU



Consultoria

André Cardoso – OSUFRJ/EM/UFRJ

Projeto Artístico da Exposição

Gabriela Olivia Moncada Geraldo – FAU/UFRJ

Projeto de Iluminação

José Henrique Moreira – SUAT/UFRJ

Normalização e Edição de Vídeos

Júlio Toscano Longo – EM/UFRJ

Produção do Catálogo

Diretoria de Design – SGCOM/UFRJ

Adaptação do Projeto Artístico e Diagramação: Caio Caldara

Revisão de Textos: Igor Soares

Diretora: Heloísa Bérenger / Ana Montez (substituta em exercício)

Impressão do Catálogo

Gráfica UFRJ – SGC/COM/UFRJ

Diretora: Caroline Maia

Coordenação-Geral de Visitas Guiadas e Concertos de Câmara Didáticos junto a Escolas, Colégios e Centros de Artes

Aline Silveira – Diretora de Extensão da EM/UFRJ

Elizabeth Villela – Assessora da Diretoria de Extensão da EM/UFRJ

Maria Lizete Santos – Coordenadora de Graduação do CLA/UFRJ

Silvia Fernandes Rodrigues – Vice-Coordenadora de Extensão
do CLA/UFRJ


A Essência de um Século de Música: a Celebração da Orquestra Sinfônica da UFRJ

É com grande orgulho e alegria que celebramos os 100 anos da Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ). Mais que uma data, este centenário é um testemunho da dedicação da Universidade, fundada em 1920, à arte e à educação musical. Sua história está intrinsecamente ligada à Escola de Música, cujas raízes remontam à fundação do Conservatório de Música, em 1848, tornando-se o berço desta orquestra.

Esta exposição nos convida a uma jornada pela rica história da OSUFRJ, revelando seus diversos nomes, seus regentes e os fatos que marcaram a trajetória da orquestra, inclusive sua contribuição pioneira em pautas socioculturais, como a valorização da mulher e a inclusão racial.

Da apresentação de fotos históricas à experiência interativa com QR Codes e espaço instagramável, a mostra celebra o papel da orquestra na difusão da música brasileira e na formação de talentos que brilharam e brilham no Brasil e no exterior. Além disso, destaca a visão de maestros que não apenas garantiram a formação de novos instrumentistas e regentes, mas se consolidaram como grandes nomes, a exemplo dos Maestros Eméritos Roberto Duarte e Ernani Aguiar.

Hoje, a Orquestra Sinfônica e a Orquestra de Sopros da UFRJ seguem sob direção dos Maestros André Cardoso e Marcelo Jardim e de seus Regentes Assistentes. Ambas continuam a ser um farol de excelência artística e educacional, perpetuando o legado de um século de harmonia e paixão pela música.



Agradecemos, em nome da Reitoria, o apoio e o trabalho incansável da Direção da Escola de Música, unidade pertencente ao Centro de Letras e Artes (CLA) da UFRJ, e de todos os servidores e estudantes que, com dedicação, tornaram esta exposição uma realidade.

Roberto de Andrade Medronho – Reitor da UFRJ

Cássia Curan Turci – Vice-Reitora da UFRJ



100 Anos da Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ): Qualidade e Amor que a Exposição Reverbera

Ser Decano do Centro de Letras e Artes (CLA) é estar em lugar privilegiado na estrutura média da UFRJ, posto que, entre outras razões, possibilita-me atuar em conexões *entre* e *para* quatro unidades de excelência: a Escola de Música, a Escola de Belas Artes, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Faculdade de Letras – dentre as quais, como tenho dito em eventos oficiais, a Escola de Música seria como uma das joias da coroa do CLA.

Nesse sentido, se a Escola de Música, fundada em 1848, é joia, o que seria a Orquestra Sinfônica centenária? Seria âmago na estrutura impenetrável de um diamante? Brilhante em composição como um rubi? A dificuldade de prosseguir na metáfora para exaltar a Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ) espelha bem a dificuldade de se dimensionar sua grandeza, sua importância histórica e seu valor no tempo presente no patrimônio imaterial da UFRJ.

Agradeço à Reitoria todo o apoio e parabeno a Direção da Escola de Música, o Maestro e seus Regentes Assistentes, assim como os músicos, os servidores do CLA centralmente envolvidos e todos que se empenharam para a realização desta exposição. Concretizá-la, além de ser um desfecho precioso (coisa de *joalheiros*) para o ciclo de atividades de comemoração dos 100 anos da OSUFRJ, é oportunidade de levar ao grande público um panorama representativo e bem executado que a todos revela uma riqueza cultural que, ao fim e ao cabo, provém e se destina a toda a sociedade.

Viva a **Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)**!

Afrânio Gonçalves Barbosa – Decano do CLA

Há um século nascia a Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ), marco sonoro e simbólico de um Brasil que segue acreditando na arte como ferramenta de transformação. Desde seus primórdios, a orquestra anunciou seu compromisso com a inclusão, a igualdade entre gêneros e raças e a formação de gerações de músicos neste espaço mantido graças ao poder público.

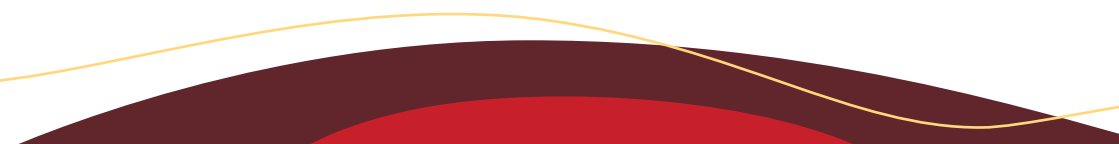
Esta exposição convida o visitante a percorrer, por meio de imagens históricas e textos, uma trajetória importante que se mistura com a própria história da música no país. Em seus 100 anos de atividade ininterrupta, a orquestra acompanhou profundas mudanças políticas, sociais e culturais, mantendo-se fiel à sua missão: educar jovens músicos, emocionar plateias e transpor dificuldades por meio de novas soluções.

Renomados músicos, que brilham e brilharam no Brasil e no exterior, já integraram a Orquestra Sinfônica da UFRJ, organizada a partir do constante diálogo entre estudantes, músicos profissionais e professores altamente capacitados. Trata-se de uma poderosa ferramenta de ensino, cultura e cidadania que, a cada nova temporada, se renova e se amplia nesta grande universidade pública federal.

Celebrar este centenário é celebrar a própria UFRJ, reconhecendo a força de uma instituição que transforma vidas e reafirma diariamente seu compromisso com o futuro. Que esta exposição inspire novos olhares e valorize aqueles que, ao longo do tempo, fizeram da Orquestra Sinfônica da UFRJ um patrimônio coletivo, vibrante, diverso e profundamente necessário.

Ronal Xavier Silveira – Diretor da Escola de Música da UFRJ

Marcelo Jardim – Vice-Diretor e Diretor Artístico da Escola de Música da UFRJ



A Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (OSUFRJ) construiu sua história ao longo de um século de atividades artísticas, iniciadas em 1924 com a criação da Orquestra do Instituto Nacional de Música.

Como grupo de representação institucional da UFRJ, reconhecido como tal pelo Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931, a OSUFRJ realizou inúmeros concertos, apresentando-se em cerimônias oficiais com a presença de autoridades universitárias, ministros e chefes de Estado e de governo.

Além da realização de sua temporada anual de concertos e óperas, a orquestra se caracteriza como um núcleo de formação profissional. Suas funções acadêmicas visam, principalmente, ao treinamento e à formação de novos profissionais de orquestra, solistas e regentes. Também é um importante veículo para a divulgação de obras de compositores brasileiros, tanto dos jovens quanto dos já consagrados. Uma de suas principais características é a valorização da produção musical contemporânea, com mais de duas centenas de obras executadas em estreia mundial.

Como conjunto destinado ao apoio de atividades acadêmicas, a OSUFRJ é um organismo artístico no qual são desenvolvidos os trabalhos relacionados à prática orquestral em diferentes níveis, já que seu efetivo compreende alunos dos cursos de bacharelado em Instrumentos e músicos profissionais pertencentes ao quadro técnico-administrativo da Universidade.

Seu principal espaço para ensaios e concertos é o Salão Leopoldo Miguéz, na Escola de Música (EM), mas a orquestra também se apresenta em outros locais da Universidade e nas principais salas de concertos e teatros do estado do Rio de Janeiro, além de centros culturais, escolas, igrejas e logradouros públicos para concertos ao ar livre.

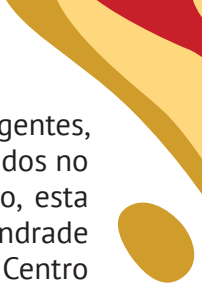
Em setembro de 2024, a OSUFRJ comemorou seus 100 anos de fundação com três concertos e o lançamento do livro *Orquestra Sinfônica da UFRJ: 100 anos*. Os eventos do centenário se prolongam para 2025 com a realização desta exposição, que apresenta ao público o conteúdo do livro em forma de painéis ilustrados, incluindo visitas guiadas e uma série de concertos de câmara didáticos para estudantes da rede pública de ensino.

Por meio de imagens inéditas, o público terá a oportunidade de conhecer a rica trajetória do mais antigo grupo sinfônico em atividade na cidade do Rio de Janeiro e um dos mais longevos do país. É uma história repleta de personagens e fatos vivenciados no dia a dia de ensaios e concertos, que extrapolam os limites da Escola de Música e da própria UFRJ, revelando, assim, parte considerável da vida musical brasileira dos séculos XX e XXI.

Em nome dos instrumentistas da Orquestra Sinfônica da UFRJ, deixo registrados os agradecimentos àqueles que, com esforço e dedicação, se empenharam para a realização desta exposição, em especial a Roberto de Andrade Medronho (Reitor), Cássia Curan Turci (Vice-Reitora), Afrânio Gonçalves Barbosa (Decano do Centro de Letras e Artes), Ronal Xavier Silveira (Diretor da EM) e Marcelo Jardim (Vice-Diretor e Diretor Artístico da EM). Um agradecimento especial é devido às idealizadoras e realizadoras da exposição: Meri Cristina Toledo Sant'Anna Fraga, Maria Clara Amado Martins e Gabriela Olivia Moncada Geraldo.

André Cardoso – Diretor Artístico e Regente da Orquestra Sinfônica da UFRJ





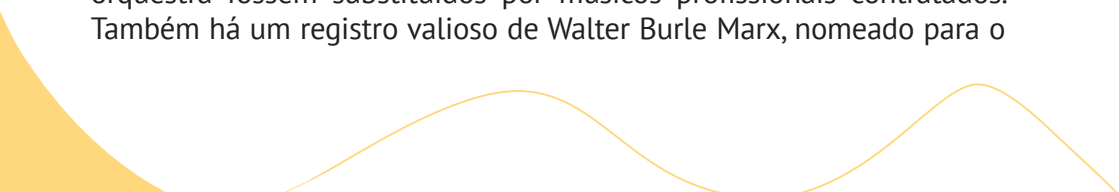
Planejada de acordo com a ordem cronológica de principais regentes, atitudes profissionais e fatos históricos e socioculturais registrados no livro *Orquestra Sinfônica da UFRJ: 100 anos*, de André Cardoso, esta exposição é resultado do apoio do Reitor, Roberto de Andrade Medronho; da Vice-Reitora, Cássia Curan Turci; e do Decano do Centro de Letras e Artes, Afrânio Gonçalves Barbosa. Destaca-se também o trabalho de servidores docentes e técnico-administrativos em educação de diferentes instâncias da UFRJ a esta homenagem.

A partir de painéis que resgatam nomes da orquestra ao longo de um século, a exposição oferece visitas guiadas; concertos de câmara didáticos para escolas municipais e colégios estaduais; centro de artes de outros municípios; escuta de trechos de obras de alguns compositores por meio de QR Codes; e espaço instagramável com totens de personalidades que fizeram parte da história da Escola de Música.

Entre diversos fatos exibidos por meio de fotografias, no painel da **Orquestra do Instituto Nacional de Música** constam as imagens de seus primeiros regentes, assim como de docentes/compositores que, mesmo tendo atividades distintas ao exercício da regência, não se furtaram a exercê-la para que a orquestra não deixasse de cumprir um dos objetivos responsáveis por sua formação: a divulgação do repertório da música de concerto de compositores brasileiros.

A exposição também destaca a trajetória de mulheres instrumentistas, reunindo, entre outros registros: as *spallas*; a percussora da crítica musical; a partícipe da formação da Petrobras Sinfônica; e as responsáveis pela formação de grandes expoentes da música. Sob esse aspecto, registra a atuação de duas maestrinas à frente da orquestra, demonstrando sua antecipada concordância à pauta sociocultural ainda discutida pela sociedade brasileira: a participação de mulheres no mundo do trabalho.

Outras fotos resgatam o histórico decreto do Presidente Getúlio Vargas que agregou o Instituto Nacional de Música à Universidade do Rio de Janeiro e determinou que os alunos participantes do núcleo básico da orquestra fossem substituídos por músicos profissionais contratados. Também há um registro valioso de Walter Burle Marx, nomeado para o



posto de Professor de Regência só 8 anos após a criação da orquestra, sendo sucedido por Francisco Mignone.


No painel reservado à **Orquestra da Escola Nacional de Música**, imagens registram os efeitos da Lei nº 452/1937, que alterou o nome do Instituto e, por consequência, da orquestra – os quais passaram a ser respectivamente denominados de Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil e de Orquestra da Escola Nacional de Música.

Em nova referência às pautas socioculturais, evidenciando que a orquestra já se comunicava com a posteridade dos tempos presentes, uma foto de 1949 destaca a figura do docente negro Assis Republicanos, que, como os demais professores da Escola Nacional de Música, não só transmitia a discentes brancos o conhecimento acadêmico, como também conduzia a orquestra na apresentação de obras de sua autoria.

O painel ainda recupera momentos históricos da instituição, como a primeira produção e apresentação de uma ópera, os concertos em celebração à inauguração do órgão Tamburini e, em consequência de nova legislação, a mudança de nome da Universidade do Brasil para Universidade Federal do Rio de Janeiro – ocasião em que a orquestra passa a ser designada como **Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ (ORSEM/UFRJ)**.

Naquele contexto histórico, outra importante atitude profissional em prol da orquestra foi a proposta apresentada pelos Maestros Raphael Baptista, José Siqueira e Eleazar de Carvalho, cujas fotos são exibidas em conjunto: a reorganização da ORSEM a partir da disciplina Prática de Orquestra, assegurando o retorno de alunos ao seu núcleo básico e a retomada de seu caráter acadêmico na formação de novos instrumentistas, solistas e regentes de orquestra do Brasil e do exterior.

Após 55 anos sem que um maestro oficialmente respondesse pela orquestra, o trabalho artístico e técnico que vinha sendo desenvolvido por Raphael Baptista é legalmente reconhecido, quando, por portaria, o Reitor da UFRJ à época, Luiz Renato Caldas, o designa “para responder pela regência da ORSEM/UFRJ”.



Posteriormente, já sem depender dos docentes/compositores para a execução de obras, tanto de autoria própria quanto de compositores internacionais, as direções artística e musical da ORSEM foram transferidas para Roberto Duarte, ex-aluno de Francisco Mignone, que já exercia a função de Regente Assistente de Raphael Baptista.

Sob direção de Roberto Duarte, a ORSEM ampliou suas atividades artísticas: investiu na produção fonográfica, estreou na Bienal de Música Brasileira Contemporânea e consolidou-se nos demais eventos musicais da cidade. Como reconhecimento do desenvolvimento dessas atividades, na gestão do então Reitor Horácio Macedo foram contratados 17 músicos para preenchimento de lacunas em diferentes naipes.

Com a transmissão das direções da ORSEM aos Maestros Ernani Aguiar e André Cardoso, as fotos seguintes documentam, entre outros fatos: as parcerias estabelecidas com outras instituições musicais; o aumento significativo do número de concertos por temporada; a continuidade da produção fonográfica; a consolidação do Projeto *Ópera na UFRJ*; a participação de docentes e alunos nos solos dos concertos; os convites a regentes e solistas externos; e a concessão à orquestra dos dois maiores prêmios da música de concerto do Brasil pela gravação da ópera *Colombo*.

A denúncia de estudantes do Curso de Regência Orquestral ao Colegiado Superior de Graduação da UFRJ e as ações legais em defesa da orquestra por parte dos docentes do Departamento de Música de Conjunto resultaram na anulação da tentativa de desestruturação do conjunto sinfônico e no seu novo nome: **Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)**.

Na sequência, quando o Maestro André Cardoso foi eleito para dois mandatos consecutivos para a direção da Escola de Música, simultâneos às suas direções na orquestra, um Plano de Desenvolvimento da OSUFRJ foi apresentado ao então Reitor Aloisio Teixeira. Como resultado, foram contratados 37 músicos profissionais, que integram o quadro técnico-administrativo em educação da Universidade e formam o núcleo principal de instrumentistas, ao qual se juntam os alunos.

Outras fotos registram diversos acontecimentos ao longo das direções de Ernani Aguiar e André Cardoso: o retorno à participação na Bienal de Música Brasileira Contemporânea; a criação da Orquestra de Sopros da UFRJ; a itinerância da orquestra junto às récitas do Projeto *Ópera na UFRJ* em outros espaços culturais da cidade e outros municípios; os concertos em homenagem a antigos mestres; as participações nas séries do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, da Sala Cecília Meireles e da Academia Brasileira de Música; e o estabelecimento dos concertos natalinos encerrando as temporadas.

No percurso centenário da OSUFRJ, seus instrumentistas profissionais continuam a manter o diálogo com o qual as culturas, as instituições e os grupos que delas fazem parte estabelecem com o passado.

Nesse diálogo recuperaram a forma com a qual os romanos designavam os soldados jubilados que, portanto, depois de seus tempos na tropa, retornavam à luta: a emergência. E, cientes de que não poderiam prescindir do conhecimento acumulado por Roberto Duarte e Ernani Aguiar, propuseram que o título de Maestros Eméritos fosse a eles concedido e entregue no concerto que celebrou o centenário da OSUFRJ.

A Orquestra Sinfônica, hoje inscrita no campo da pesquisa em música, e a Orquestra de Sopros da UFRJ seguirão, por certo, preservando suas vocações para a produção da arte e encantamento do público sob as direções de seus Maestros, André Cardoso e Marcelo Jardim, junto à excelência do trabalho de seus atuais Regentes Assistentes, Thiago Santos e Gabriel Dellatorre, de seus instrumentistas profissionais, alunos, solistas e regentes convidados.

Meri Cristina Toledo Fraga – Curadora da Exposição



Programação

Abertura da Exposição – 11/08/2025, às 18h30

Concerto Sinfônico às 19h – **Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)**

Regência e Direção Artística: André Cardoso

Concertos de Câmara Didáticos – das 11 às 12h

1. 12/08/2025 – **Duo Espírito Santo–Sacramento – EM/UFRJ**

Duda Espírito Santo (Soprano) e José Eduardo Sacramento (Piano)

2. 14/08/2025 – **Quinteto Experimental – EM/UFRJ**

Coordenação: Aloysio Fagerlande

Arthur Figueiredo (Flauta), Igor Uriel Dias Lemos Marques (Oboé),
Carlos Leandro Nascimento da Silva (Clarineta), Claudia Dias da Silva
(Trompa) e Gustavo Ribeiro Magalhães (Fagote)

3. 18/08/2025 – **Grupo de Câmara – EM/UFRJ**

Coordenação: Ana Paula da Matta

José Eduardo Sacramento (Piano), João Vitor Amarante Trugilho
(Violoncelo) e Antônio Henrique da Silva (Violino)

4. 25/08/2025 – Grupo de Metais e Percussão da Casa do Choro

Coordenação: Everson Moraes

Aquiles Moraes, JJ Simões e Nailson Simões (Trompetes), Tiago Carneiro (Trompa), Everson Moraes (Trombone), Anderson Cruz (Tuba) e Marcus Tadeu e Naife Simões (Percussão)

5. 28/08/2025 – Camerata de Cordas da UFRJ – EM/UFRJ

Coordenação: Fernando Pereira

Primeiros Violinos

Fernando Pereira, Isabela Mendonça, Kaylane Xaviel e Arthur Pollard

Segundos Violinos

Antônio Henrique da Silva, Caio Duda, Danilo Seixas e Tiê Kühl

Violas

Gabriel Severiano, Lunna Mendes e Gabriel Tavares

Violoncelos

Luísa Lakschevitz, Letícia Lombone e Iura Ranevsky

Contrabaixo

Heron Botelho

6. 1º/09/2025 – Duo de Piano – EM/UFRJ

Luciano Magalhães e Thalyson Rodrigues (Pianos)

7. 18/09/2025 – Trio Oré

Coordenação: Calebe Faria

Caroline Morel (Soprano), Calebe Faria (Barítono) e José Eduardo Sacramento (Piano)

8. 22/09/2025 – Trio de Violino, Flauta e Viola – EM/UFRJ

Gabriela Queiroz (Violino), Alexis Angulo (Flauta) e Cindy Folly (Viola)

9. 23/09/2025 – Grupo de Violoncelos – EM/UFRJ

Coordenação: Iura Ranevsky

Primeiros Violoncelos

João Trugilho, Vitória Lindolfo e Carlos William

Segundos Violoncelos

Fabício Ferreira e Gabriel Barbosa

10. 25/09/2025 – Grupo de Câmara Lenine Santos – EM/UFRJ

Coordenação: Lenine Santos

Vitor Gomes (Tenor), Silviane Paiva (Soprano), Cristiane Westphal (Mezzo-soprano) e Cristiana Aubim (Piano)

Equipe de Apoio

Rosimaldo Martins (EM/UFRJ), Júlio Toscano Longo (Mídias Sociais da EM/UFRJ), Kelly Davis (Mídias Sociais da OSUFRJ/EM), Luís Carlos Ferreira dos Santos (CLA/UFRJ), Luiz Carlos da Silva Nascimento (EM/UFRJ) e Roosevelt Mota (EM/UFRJ)



Foto: Roosevelt Mota (EM/UFRJ)

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ

Diretor Artístico e Regente: André Cardoso

Regente Assistente: Thiago Santos

Violinos: Alanis Freitas, Ana Judith Catto Ribeiro, André Bukowitz, Andréia Pinheiro Carizzi, Angélica Alves Pereira Areias, Antônio Henrique da Silva, Bruno Roberto de Souza Silva, Dâmaris dos Santos, Hadassa Rodrigues Izidio, Her Agapito da Luz Júnior, Inah Kurrels Pena, Isabela Mendonça da Cruz, Ismael Rodrigues, Ivan Quintana, Jairo dos Santos Lemos, João Victor Barros Félix, Jonathan Alves da Silva, Júlia Freitas Nascimento, Kaylane Xaviel, Lucas Alvares, Kelly Davis, Luís Henrique de Oliveira, Mauro Rufino Martins, Priscila Plata Rato, Ricardo Nunes Coimbra, Taira Lima, Talita Vilar Vieira e William da Silva Lopes

Violas: Ana Sunamita Vicente de Souza, Cecília de Oliveira Mendes, Cindy Folly, Denis Carvalho Rosa da Conceição, Gabriel Severiano Nascimento, Gabriel Tavares dos Santos, Ivan Zandonade, Mariana Oliveira da Cruz, Rafael Dias Belo, Renata de Lemos Miranda Jordão, Rúbia Mara de Almeida Siqueira, Sheila Dias de Lima e Thais Cristina da Fonseca Mendes

Violoncelos: Carlos William Gonçalves da Conceição, Eleonora Fortunato Rodrigues, Fabrício Ferreira Cassiano, Gabriel Siqueira Pereira da Conceição, Gretel Paganini Pontes de Faria Castro, João Bustamante Teixeira, João Vitor Amarante Trugilho, Júlia Limoeiro de Lima, Mateus Ceccato de Souza, Paulo Rossi Santoro, Ricardo Rossi Santoro, Silvana Agla e Thalia Victor Martins

Contrabaixos: Heron Paulo Botelho, Maria Victória Vasconcelos Ramos da Silva, Roberto Henrique, Rodrigo Favaro, Tarcísio José da Silva, Vóila de Carla Moreira Marques e Wendel da Cruz da Silva

Flautas: Arthur de Souza Figueiredo, Ana Márcia Souza Corrêa, Jean Gabriel Benício Silva, João Pedro Souza Barros, Júlia Martins Cerqueira, Kauan Poubel, Lucas Bernardes da Silva e Maria Luiza Costa

Oboés: Ana Clara dos Santos Passos, Bernardo da Costa Ferreira, Juliana Bravim, Igor Uriel Lemos Marques, José Eduardo Bezerra, Matheus Dias Rodrigues, Leandro Finotti, Pierre Jatobá Descaves, Thiago Neves e Queren de Oliveira de Souza

Clarinetas: Carlos Leandro Nascimento da Silva, Damião Venícios da Rocha, Daniel Martins Neri Elias, Débora Santarém, Eduardo Caterinck Braun, Gabriel Mendonça, Gabriel Peter, Guilherme Paulo dos Santos, Igor Carvalho, João Pedro da Silva Ferreira Souza, Márcio Costa, Natanael dos Santos, Rodrigo Novaes Duarte e Thiago Tavares

Fagotes: Elias Merlim, Gustavo Ribeiro Magalhães, João Pedro Rodrigues Barreiro, Maria Morales, Mauro Ávila e Paulo Andrade

Trompas: Cláudia Dias, Giliéder Veríssimo, Giovanna Oliveira, Gustavo Bellintani, Hudson Rafael, Jossana Carla, Júlia Nascimento, Kamila Bugya, Marcos Antônio, Mateus Lisboa, Sérgio Motta e Tiago Carneiro

Trompetes: Bruno Valcemar, César Augusto Braz, Eduardo Rosa, Ezequias Candida, Ezequias Silva, Facundo Salazar, Gabriel Jorge Lima, Gleydson de Assis, Isaac Santana Andrade, Jhonatan Figueiredo, Leonardo dos Santos de Souza, Reinaldo Godoy, Tiago Vieira do Nascimento, Thiago Corrêa Elias e Valdeir Maia

Trombones: Adriano Garcia, Alyson Araújo Caldas, Eunice Coelho de Oliveira, Everson Neves de Moraes, Fernando Abner Ferreira, Miguel Novaes e Wesley Lucas Honofre

Eufônio: Juan Faitanin

Tuba: Caio David da Silva, Davi Albino, Juan Faitanin e Silas Soares Cardoso Júnior

Harpa: Giovana Sanches e Cléo Rodrigues Valentim

Percussão: Cleyton Newman, Gustavo Silva de Mendonça, João Vitor Godoy Gonçalves, Johnny Rodrigues de Paula, Marcos Antonio Ribeiro de Souza, Matheus da Fonseca Barros, Pedro Henrique de Oliveira Coelho, Pedro Moita, Tailson da Paula Marques e Tiago Calderano

Cravo: Eduardo Antonello

Piano: Thalyson Rodrigues

Monitores: Denis Carvalho Rosa da Conceição e João Vitor Amarante Trugilho

Mídias digitais: Kelly Davis

Designer: Márcia Carnaval

Administração: Ricardo Brito



Roberto de Andrade Medronho – Reitor da UFRJ

Cássia Curan Turci – Vice-Reitora da UFRJ

Afrânio Gonçalves Barbosa – Decano do Centro de Letras e Artes

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega – Vice-Decano do Centro de Letras e Artes

Luís Carlos Ferreira dos Santos – Superintendente do Centro de Letras e Artes

Maria Lizete Santos – Coordenadora de Graduação do Centro de Letras e Artes

Maria Clara Amado Martins – Coordenadora de Extensão do Centro de Letras e Artes

Ronal Xavier Silveira – Diretor da Escola de Música

Marcelo Jardim – Vice-Diretor da Escola de Música

Eliane Nascimento Silva – Diretora de Ensino de Graduação

Fábio Adour – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM)

Patrícia Michelini Aguilar – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS)

Aline Silveira – Diretora de Extensão

Fátima Sameiro Tofano – Diretora-Geral de Administração

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Centro
de Letras
e Artes

m escola de
música

Apoio:



SGCOM UFRJ
SUPERINTENDÊNCIA-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



SiBI
UFRJ